

## Avaliação da Síndrome do Comer Noturno e de fatores associados em mulheres atendidas no Ambulatório de Síndrome Metabólica da Universidade Estadual de Campinas.

Amanda Saron\*, Fernanda Barbeiro Alfonso\*, Giovanna Bragalia Rodrigues, Bruna Brandão Fávoro, Marcos Antônio Tambascia, Bruno Geloneze, Ana Carolina Junqueira Vasques.

### Resumo

A obesidade vem ganhando cada vez mais importância no cenário mundial, sendo considerada um dos maiores problemas globais de saúde pública. Muitos indivíduos obesos apresentam transtornos alimentares associados ao elevado consumo calórico, dos quais pode-se citar a Síndrome do Comer Noturno (SCN), que se caracteriza por anorexia matutina, hiperfagia noturna e insônia. Com o objetivo de investigar a frequência de SCN em portadores de síndrome metabólica e caracterizar o perfil nutricional e de saúde desses indivíduos, foi realizado um estudo transversal com 80 mulheres atendidas no Ambulatório de Síndrome Metabólica da UNICAMP. A frequência de SCN encontrada foi de 10% na amostra estudada. Houve associação entre menor tempo de sono, maior circunferência do pescoço, presença de tabagismo e depressão com a presença da SCN.

**Palavras-chave:** Obesidade, Transtorno Alimentar, Mulher

### Introdução

A obesidade tem sido considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>. Sua origem é multifatorial incluindo polimorfismos genéticos, privação do sono, sedentarismo, inadequado consumo alimentar com alterações no centro hipotalâmico de controle de fome e saciedade, sistema de recompensa e fatores emocionais<sup>2</sup>. A obesidade é fator de risco para problemas respiratórios, ortopédicos e cardiometabólicos<sup>2</sup>. O excesso de adiposidade corporal resulta de um balanço calórico positivo, sendo frequente a presença de diversos tipos de transtornos alimentares em indivíduos obesos<sup>3</sup>. A síndrome do comer noturno (SCN) é uma recente categoria de transtorno alimentar que se caracteriza por um atraso no padrão alimentar circadiano, com anorexia matutina, hiperfagia vespertina ou noturna (com consciência dos atos cometidos), e insônia<sup>4,5</sup>. Objetivou-se investigar a frequência da SCN em mulheres atendidas no Ambulatório de Síndrome Metabólica da Unicamp e caracterizar o perfil nutricional e de saúde das mesmas.

### Resultados e Discussão

Estudo transversal, realizado com pacientes do Ambulatório de Síndrome Metabólica da UNICAMP, entre agosto a setembro de 2017 e janeiro a abril de 2018. Foram incluídas mulheres, com sobrepeso ou obesidade, entre 18 e 80 anos, sendo amostra final de 80 participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAMP, CAAE: 69693717.0.0000.5404. Foram avaliados: aspectos sociodemográficos, presença de doenças, hábitos de vida, sono, realização de cirurgia bariátrica, dados antropométricos e exames bioquímicos. A presença de SCN foi investigada a partir da aplicação do Questionário do Comer Noturno<sup>6</sup>.

A amostra apresentou 54 ± 12 anos de idade, baixa escolaridade (63,7% - ensino fundamental incompleto) e baixa renda (77,5% - um a três salários mínimos). O escore indicativo da SCN (>30) foi identificado em 10% da amostra. As pacientes fumantes e as portadoras de depressão apresentam maiores escores para a SCN em comparação com as não tabagistas e sem depressão (p<0,05). Na amostra estudada, 67,5% apresentaram diabetes tipo 2; 70% hipertensão, 61,3% dislipidemia e

30% depressão. As voluntárias apresentaram elevado acúmulo de adiposidade central, evidenciado pelas medidas de circunferência de cintura (114,3±15,1), circunferência de pescoço (40,4±4,3) e relação cintura/quadril (0,9±0,1), e elevado acúmulo de adiposidade generalizada evidenciada pelo índice de massa corporal (37,3±7,9).

**Tabela 1.** Correlações entre escore do Questionário do Comer Noturno e variáveis demográficas, clínicas e antropométricas, em pacientes do Ambulatório de Síndrome Metabólica – Unicamp, 2017/2018.

Variáveis quantitativas	r	P
Idade	-0,151	0,182
Sonolência diurna	0,145	0,199
Horas de sono/semana	-0,278	<b>0,012</b>
Horas de sono/fim de semana	-0,253	<b>0,023</b>
Número de refeições por dia	0,289	<b>0,009</b>
Índice de massa corporal	-0,031	0,785
Relação cintura-quadril	0,274	<b>0,014</b>
Circunferência do pescoço	0,238	<b>0,038</b>

Teste de correlação de Pearson.

### Conclusões

A frequência de SCN encontrada foi de 10% na amostra estudada. Houve associação entre menor tempo de sono, maior circunferência do pescoço, presença de tabagismo e depressão com a SCN. Ainda pouco conhecida, a SCN pode passar despercebida em consultas com profissionais de saúde. Ressalta-se a importância de mais estudos sobre a SCN no Brasil e de uma maior divulgação sobre a mesma, para que os pacientes acometidos recebam adequado tratamento.

### Agradecimentos

Aos professores Bruno Geloneze e Marcos Antônio Tambascia, que permitiram a realização deste trabalho no Ambulatório de Síndrome Metabólica da UNICAMP.

<sup>1</sup>ABESO, São Paulo, SP, 2016; <sup>2</sup>WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. Ciênc. saúde coletiva, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010; <sup>3</sup>ALLISON, et al. Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 73, n. 6, p. 1107, 2005. <sup>4</sup>STUNKARD et al. The American journal of medicine, v. 19, n. 1, p. 78-86, 1955; <sup>5</sup>HARB et al. Revista de Nutrição, v. 23, n. 1, p. 127-136, 2010). <sup>6</sup> HARB e tal. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro. Vol.24, n.6 (jun.2008), p.1368-1376, 2008.